

O ENSINO DE GEOGRAFIA NA CONCEPÇÃO DE SÔNIA MARIA VANZELLA CASTELLAR

TEACHING GEOGRAPHY AS CONCEIVED BY SÔNIA MARIA VANZELLA CASTELLAR

LA ENSEÑANZA DE LA GEOGRAFÍA SEGÚN LA CONCIBIÓ SÔNIA MARIA VANZELLA CASTELLAR

1Wendell Teles de Lima

2Daniela da Silva Ferreira

3 Eliuvomar Cruz da Silva

4 Laury Vander Leandro de Souza

5Ana Flávia Maldaner Teodoro Sandman

6 Thomaz Décio Abdalla Siqueira

7 Joana Buyo Siqueira

RESUMO: O ensino de Geografia, na concepção teórica analisada, demonstra que o conhecimento transmitido nas escolas vem sendo renovado por meio de novas abordagens, permitindo compreender o ensino geográfico para além da territorialidade dos Estados Nacionais. A autora destaca a necessidade da alfabetização geográfica e cartográfica, que evidencia diferentes territorialidades, bem como a importância de compreender o espaço vivido. Além disso, ressalta o uso de metodologias críticas, como o construtivismo, fundamentado em ideias cognitivas que fazem parte das etapas do ensino. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica baseada em produções acadêmicas sobre o tema. Assim, o ensino de Geografia no século XXI estabelece-se para além de um modelo centrado no Estado Nacional, voltando-se ao aluno e ao seu desenvolvimento, de modo a concretizar esse ensino em diferentes formas.

Palavras-chave: Geografia, conhecimento, novas formas de aprendizagem.

ABSTRACT: Geography teaching, as conceptualized by the theorist, demonstrates that the knowledge imparted in schools has been renewed through new approaches, enabling the understanding of geographic education beyond the territoriality of nation-states. The author emphasizes the need for geographic and cartographic literacy, which highlights different territorialities, as well as the importance of understanding lived space. Furthermore, she points out the use of critical methodologies such as constructivism, based on cognitive ideas that are part of the teaching stages. This study is a bibliographical survey based on academic works on the subject. Therefore, geography

1 Pós-doutor em Geografia, professor da UEA - ENS.

2 Graduada em Biologia.

3 Doutor em Educação, professor da SEDUC – AM.

4 Doutora em Educação, Pedagoga SEMED – Tabatinga – AM.

5 Graduanda em Biologia.

6 Pós-doutor em Psicologia Social. Professor da UFAM. <https://orcid.org/0009-0002-6155-4958> . E-mail: thomazabdalla@ufam.edu.br

7 Com conhecimento em Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão não especificadas anteriormente. Universidade Federal de Santa Catarina - Graduada em Animação. E-mail: joanabuyo@gmail.com

teaching in the 21st century is established beyond a model focused on the nation-state, centering on students and their development to implement this teaching in diverse forms.

Keywords: Geography, knowledge, new forms of learning.

RESUMEN: La enseñanza de la Geografía, según la concepción teórica analizada, demuestra que el conocimiento transmitido en las escuelas se ha renovado mediante nuevos enfoques, lo que permite comprender la enseñanza geográfica más allá de la territorialidad de los Estados-nación. La autora subraya la necesidad de la alfabetización geográfica y cartográfica, que evidencia diferentes territorialidades, así como la importancia de comprender el espacio vivido. Además, destaca el uso de metodologías críticas como el constructivismo, fundamentadas en ideas cognitivas que forman parte de las etapas de enseñanza. Se trata de una investigación bibliográfica basada en trabajos académicos sobre el tema. De este modo, la enseñanza de la Geografía en el siglo XXI se establece más allá de un modelo centrado en el Estado-nación, enfocándose en los estudiantes y su desarrollo para concretar esta enseñanza en diversas formas.

Palabras clave: Geografía, conocimiento, nuevas formas de aprendizaje.

INTRODUÇÃO

Sonia Castellar graduou-se em Geografia pela Universidade de São Paulo (1984). É mestre em Didática e doutora em Geografia, na área de Geografia Física, também pela Universidade de São Paulo (1996). Atualmente, é docente da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, conforme ilustrado na figura abaixo.

Figura 01: Professora Sonia Vanzella Castellar



Fonte: <https://uenp.edu.br/ccp/item/2214-professora-sonia-castellar-ministra-aula-em-especializacao-de-geografia-da-uenp.html> 04/10/2025

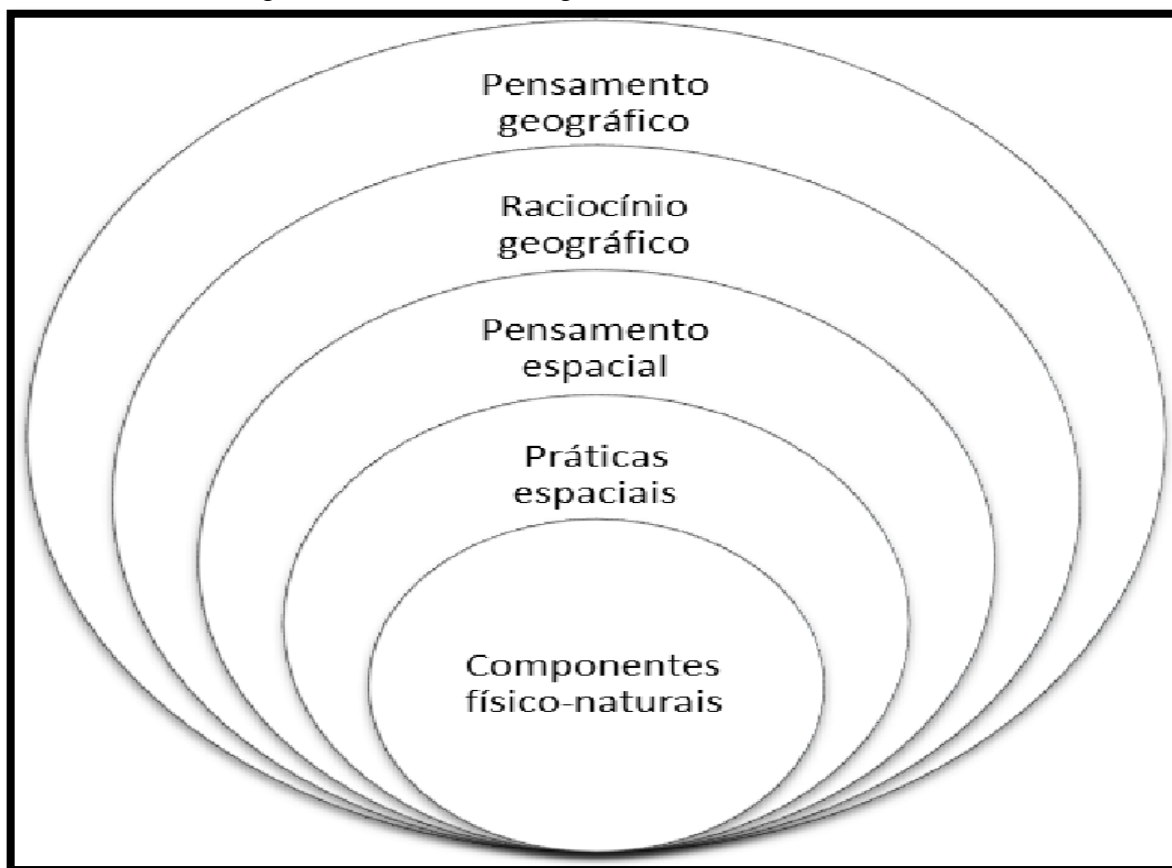
O ensino de Geografia, na perspectiva teórica analisada, ultrapassa a abordagem meramente descritiva e centrada nos Estados Nacionais. Para que essa nova forma de transmitir o conhecimento geográfico se concretize, torna-se necessária uma prática docente que reflita uma postura renovada do professor, fundamentada em um pensamento geográfico crítico. Esse pensamento deve ser compartilhado com os alunos, de modo a promover uma compreensão mais ampla e significativa da realidade espacial, conforme será discutido a seguir.

Nessa perspectiva, surge a necessidade de se investigar, com profundidade, o saber-fazer em geografia, ou seja, a capacidade de aplicação dos saberes geográficos nas atividades escolares, dando destaque para o papel que a disciplina Metodologia do Ensino de Geografia tem na formação docente. Daí a insistência em retomar algumas críticas elaboradas por Lacoste, como a que fez em relação ao ensino mnemônico e informativo na geografia escolar. (CASTELLAR, p. 210, 2005)

O ensino de Geografia, historicamente marcado por uma abordagem descritiva e centrada nos Estados Nacionais, vem passando por profundas transformações nas últimas décadas. A emergência de novas concepções pedagógicas evidencia a necessidade de superar modelos tradicionais e de promover práticas que estimulem o desenvolvimento do *Raciocínio Geográfico*. Nesse contexto, o papel do professor torna-se fundamental, pois cabe a ele incentivar os alunos a problematizar os acontecimentos de sua realidade cotidiana, favorecendo a construção de uma compreensão crítica do espaço vivido.

A alfabetização geográfica e cartográfica, iniciada nas séries iniciais, constitui um processo formativo essencial para que os estudantes desenvolvam competências cognitivas capazes de interpretar diferentes territorialidades e dinâmicas socioespaciais. Mais do que transmitir conteúdos, o ensino de Geografia no século XXI deve possibilitar que os alunos compreendam as múltiplas dimensões do espaço, articulando saberes científicos e experiências vividas. Assim, a disciplina assume um papel estratégico na formação cidadã, ao contribuir para que os estudantes se posicionem criticamente diante das transformações globais e locais, consolidando uma prática pedagógica voltada para o desenvolvimento integral do sujeito. Como é mostrado abaixo.

Figura 2: Raciocínio Geográfico e suas esferas de análise



Fonte: https://www.researchgate.net/figure/Figura-1raciocinio-geografico-uma-dimensao-do-pensamento-geografico_fig1_348340164 04/10/2025

No âmbito do ensino de Geografia, destaca-se a importância da representação espacial como elemento fundamental para a constituição da prática pedagógica. A Cartografia, nesse contexto, assume o papel de linguagem essencial, possibilitando a compreensão das diferentes dimensões do espaço e favorecendo o desenvolvimento do raciocínio geográfico. Assim, a representação espacial torna-se um recurso indispensável para o processo de ensino-aprendizagem, conforme será demonstrado a seguir.

A cartografia é definida por muitos como a técnica, a arte e/ou a ciência de produzir mapas, que são representações bidimensionais da superfície terrestre, projetada num plano (o papel, a tela do computador). Muitas discussões poderiam ser levantadas a respeito do caráter técnico, artístico ou científico da atividade de produzir representações cartográficas. Não há dúvida, no entanto, quanto ao papel dos mapas como forma de comunicação, empregada por diversas sociedades desde os tempos primitivos (Harley, 1991), para relatar seus conhecimentos sobre seu espaço de vivência. (de Oliveira, p. 2, 2004)

No processo de constituição do ensino de Geografia, evidencia-se a presença da Cartografia como componente indispensável. Inserida em uma perspectiva crítica, a Cartografia deve ser compreendida não apenas como técnica de representação, mas como linguagem que

possibilita a análise espacial. Essa análise, por sua vez, não pode ser naturalizada, devendo ser problematizada e contextualizada. Cabe ao professor, portanto, atentar para o uso da Cartografia como instrumento formativo, capaz de estimular nos alunos o desenvolvimento do raciocínio geográfico e a compreensão crítica das diferentes territorialidades. Como é colocada, como o professor deve atentar.

Por muito tempo, os mapas foram vistos como representações objetivas da realidade. O modelo normativo da Cartografia Científica apresentava os mapas como documentos não ideológicos e livres de valores e arbítrios. Conforme esta visão positivista, a realidade poderia ser expressa em termos matemáticos e os objetos mapeados seriam reais e objetivos, existindo independentemente do cartógrafo (Harley, 1989). Observações e medições sistemáticas forneceriam o único caminho para a verdade cartográfica, tornando a Cartografia uma forma inquestionavelmente científica e objetiva de criar conhecimento. Ao mesmo tempo, ela transmitiria uma crença no progresso tecnológico e uma fé na precisão, monitoradas e fiscalizadas pelos órgãos oficiais e as suas convenções e normas técnicas (Seemann, p. 25, 2003)

O ensino de Geografia, ao considerar o espaço vivido, amplia sua função pedagógica ao incorporar as experiências cotidianas dos alunos como ponto de partida para a construção do conhecimento. Esse espaço, entendido como dimensão concreta da vida social, permite que os estudantes reconheçam suas próprias territorialidades e compreendam as relações entre o local e o global. Inspirado em autores como Lefebvre (1991), que concebe o espaço como produto social, e Freire (1996), que defende uma educação crítica e dialógica, o professor deve assumir uma postura que valorize a realidade dos alunos, estimulando-os a problematizar os fenômenos que vivenciam. Dessa forma, o ensino de Geografia deixa de ser apenas a transmissão de conteúdos descritivos e passa a constituir-se como prática emancipatória, capaz de desenvolver o raciocínio geográfico e promover a alfabetização espacial e cartográfica. Nesse sentido, o espaço vivido torna-se não apenas objeto de estudo, mas também instrumento pedagógico para a formação crítica e cidadã.

A Geomorfologia, ao ser ensinada na educação básica, pode despertar o interesse pelos fenômenos naturais, pois estuda as relações entre os elementos da superfície terrestre. No entanto, seu ensino ainda ocorre, muitas vezes, de forma técnica e desvinculada da Geografia Humana, o que dificulta sua conexão com o cotidiano dos alunos. Por isso, defendo uma abordagem que parta das vivências dos discentes. Com isso, Costa e Afonso (2022) ressaltam a importância de compreender as interações entre sociedade e natureza para refletir criticamente sobre os impactos humanos e os eventos naturais. Nesse mesmo sentido, Silva de Souza e Saraiva e Silva (2022) defendem uma aprendizagem significativa, em que os conteúdos possam ser aplicados socialmente pelos estudantes. (Daniel, p. 2, s.d.)

A ANÁLISE DO ESPAÇO

O professor deve evidenciar que o entendimento da espacialidade pode ser abordado tanto do ponto de vista absoluto quanto relativo. Essas duas interpretações, fundamentais para a compreensão do espaço geográfico, precisam ser apresentadas aos alunos de forma articulada,

permitindo que reconheçam a multiplicidade de perspectivas existentes na análise espacial. Dessa maneira, o ensino de Geografia contribui para ampliar a capacidade crítica dos estudantes, favorecendo a construção de um raciocínio geográfico consistente, como será discutido a seguir.

Cavalcanti (2002; 2012), mais sistematicamente, tem defendido a espacialidade dos eventos geográficos como objeto de estudo da Geografia escolar. Para isso ela se pergunta: “o que se ensina, quando se ensina Geografia? [...] Ensina a observar a realidade e a compreendê-la com a contribuição dos conteúdos geográficos, [...] um modo de pensar a respeito de algo”. Ensina-se, por meio dos conteúdos, a perceber a espacialidade da realidade” (Cavalcanti, 2012, p. 136, grifo nosso). (STRAFORINI, p. 178, 2018)

METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica, enquanto metodologia, tem como objetivo esclarecer temas a partir de referências teóricas publicadas em revistas, periódicos, livros, artigos indexados e trabalhos acadêmicos relacionados ao assunto. O método bibliográfico busca explicar um problema por meio da revisão de literatura, analisando obras e documentos pertinentes ao tema pesquisado. Trata-se de um método analítico, entendido como um procedimento que decompõe o todo em seus elementos básicos, indo do geral ao específico. Pode também ser concebido como um caminho que parte dos fenômenos para chegar às leis, ou seja, dos efeitos às causas.

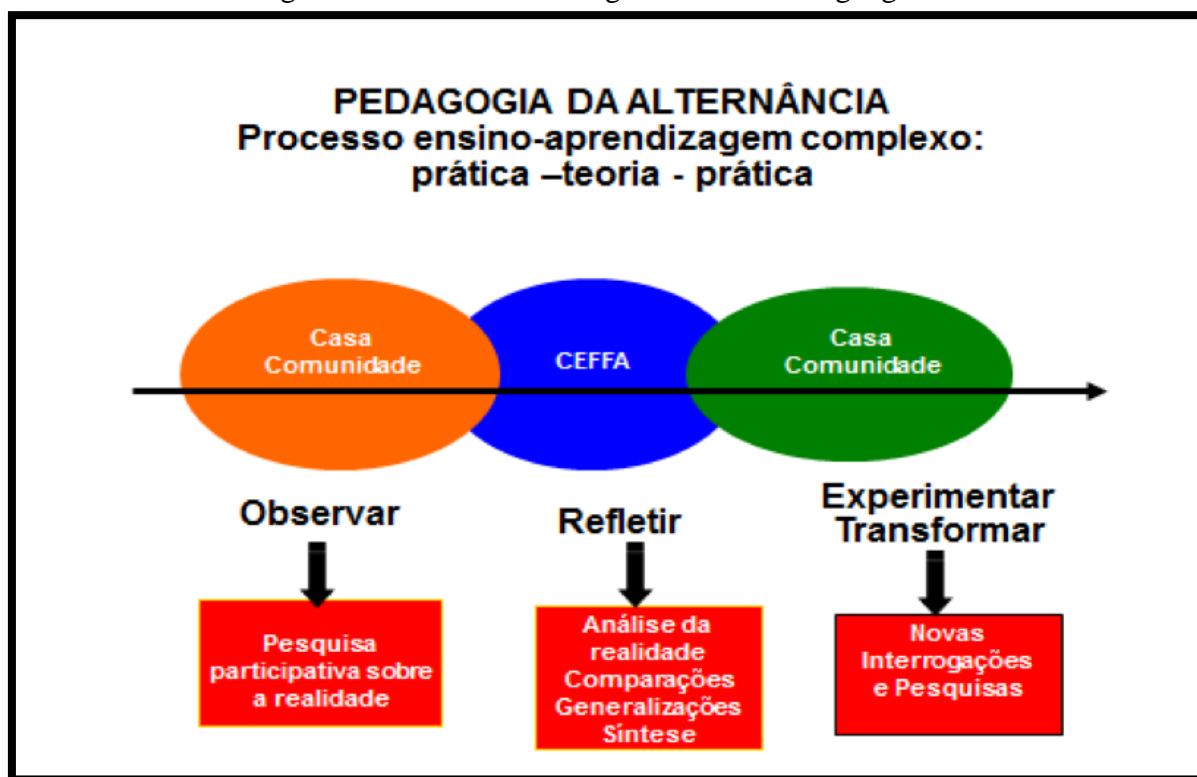
No ensino de Geografia, o construtivismo defende que o aluno constrói o conhecimento de forma ativa, por meio da interação com o espaço e a sociedade, e não apenas pela recepção de informações transmitidas pelo professor. Nesse processo, o docente atua como mediador, propondo situações-problema e atividades que estimulem a reflexão e o desenvolvimento do pensamento crítico, capacitando o estudante a compreender o mundo e a transformar a realidade. Assim, a presença do construtivismo no ensino de Geografia resulta em uma abordagem crítica do espaço geográfico, consolidando-se como prática pedagógica que valoriza a autonomia intelectual e a formação cidadã.

Tomando como ponto de investigação a temático já salientado e o objetivo proposto se lança os objetivos específicos quais são: destacar a importância da prática docente no ensino de geografia, ressaltar o caráter histórico do desenvolvimento do ensino da salientada disciplina no contexto da educação brasileira, acentuar a proposta construtivista e relacioná-la no âmbito do ensino da geografia crítica. (Vale, p. 91, s.d.)

O construtivismo, ao ser aplicado ao ensino de Geografia, possibilita uma crítica e um novo olhar sobre a prática pedagógica. Essa perspectiva rompe com modelos tradicionais de transmissão de conteúdos e resulta na adoção de metodologias inovadoras, voltadas para a participação ativa dos alunos e para a construção significativa do conhecimento geográfico.

Dessa forma, o ensino de Geografia passa a valorizar a reflexão crítica, o raciocínio espacial e a compreensão das múltiplas dimensões do espaço vivido, conforme será discutido a seguir.

Figura 03: Novas metodologias no ensino de geografia



Fonte: <https://www.redalyc.org/journal/5528/552862273016/html/> 04/10/2025

Metodológica Psicogenética

A metodologia psicogenética dedica-se ao estudo do desenvolvimento psicológico e da construção do conhecimento, com ênfase em como as funções mentais e as estruturas cognitivas evoluem por meio da interação ativa do indivíduo com o ambiente. As teorias de autores como Jean Piaget, Henri Wallon e Lev Vygotsky compartilham uma perspectiva interacionista, destacando a relação entre sujeito e meio como fundamento para explicar a origem da inteligência e da aprendizagem.

Nesse sentido, a metodologia psicogenética indica que o processo de ensino deve respeitar etapas mentais próprias do desenvolvimento cognitivo, orientando o ensino e a aprendizagem. Essa abordagem favorece novas formas de organização didática e amplia o entendimento espacial, como exemplificado pelo uso de mapas mentais, que se configuram como instrumentos pedagógicos capazes de representar e estruturar o conhecimento de maneira significativa.

Envolver os alunos no processo de aprendizagem é um desafio permanente para o docente, tanto prender a atenção dos alunos em sala de aula, como motivá-los a estudar

quando não estão em aula. Além disso, transmitir uma nova matéria se torna uma tarefa árdua, uma vez que as ementas das disciplinas contêm bastantes conteúdos e a carga horária para as aulas são cada vez menores. Então, urge a necessidade de desenvolver métodos que possam ser usados para atender as expectativas de eficácia e qualidade do ensino-aprendizagem. Por isso, Gillies e Haynes (2011) destacam a importância de propor novas abordagens de aprendizagem como essencial para atender às demandas dos estudantes por uma experiência de sala de aula efetiva. (Gomes; Bastos; de Lima, p.24, 2021)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de Geografia constitui parte integrante da ciência geográfica e vem adquirindo crescente relevância ao ultrapassar a concepção tradicional de um ensino restrito ao Estado Nacional. A perspectiva construtivista evidencia essa transformação, ao demonstrar que os alunos passam por um processo de amadurecimento cognitivo que favorece a formação do entendimento da alfabetização geográfica e, conseqüentemente, da própria ciência geográfica. Nesse sentido, a Geografia não deve ser reduzida a um caráter meramente mnemônico, mas compreendida como campo de reflexão crítica e de construção ativa do conhecimento.

Portanto, o ensino de Geografia deve orientar-se para a compreensão do espaço geográfico e de sua organização espacial, promovendo uma aprendizagem significativa e contribuindo para a formação cidadã.

REFERÊNCIAS

DANIEL, Lucas Santos. A importância do espaço vivido na compreensão dos conteúdos geomorfológicos na educação básica. Disponível em: file:///C:/Users/danis/Downloads/TRABALHO_COMPLETO_EV217_ID1242_TB378_17052025122442.pdf. Acesso em: 04 out. 2025.

DE OLIVEIRA, Ivanilton José. A linguagem dos mapas: utilizando a cartografia para comunicar. *Revista Uniciência*, Goiás, 2004.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Francisco Regis Abreu; BASTOS, Francisco Glauco Gomes; DE LIMA, Jean Custódio. Mapas mentais para o processo de aprendizagem: uma proposta de intervenção. *Revista do Instituto de Políticas Públicas de Marília*, v. 7, n. 2, p. 23-40, jul./dez. 2021.

LEFEBVRE, Henri. A produção do espaço. São Paulo: Editora da USP, 1991.

SEEMANN, Jörn. Mapas e as suas “agendas escondidas”: propostas para uma “cartografia crítica” no ensino de geografia. *Anais do 7º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia*, Vitória/ES: UFES, 14-18 set. 2003.

STRAFORINI, Rafael. O ensino de geografia como prática espacial de significação. *Estudos Avançados*, v. 32, n. 93, 2018.

VALE, Rosa Maria Dias. O ensino da geografia numa perspectiva construtivista. Disponível em:

file:///C:/Users/danis/Downloads/revista_cientifica_excellence_v_23_novembro_2023_artigo_14%20(1).pdf. Acesso em: 04 out. 2025.

Referências digitais complementares

CONSTRUTIVISMO e o ensino de geografia. Disponível em: <<https://www.google.com/search?q=CONSTRUTIVISMO+E+O+ENSINO+DE+GEOGRAFIA>>. Acesso em: 04 out. 2025.

METODOLOGIA psicogenética. Disponível em: <<https://www.google.com/search?q=Metodol%C3%B3gica+Psicogen%C3%A9tica+>>>. Acesso em: 04 out. 2025.

PESQUISA bibliográfica. Disponível em: <<https://www.google.com/search?q=pesquisa+bibliogr%C3%A1fica>>. Acesso em: 04 out. 2025.

UNIVERSIDADE Estadual do Norte do Paraná. Professora Sonia Castellar ministra aula em especialização de geografia da UENP. Disponível em: <<https://uenp.edu.br/ccp/item/2214-professora-sonia-castellar-ministra-aula-em-especializacao-de-geografia-da-uenp.html>>. Acesso em: 04 out. 2025.

RESEARCHGATE. Raciocínio geográfico: uma dimensão do pensamento geográfico. Disponível em: <https://www.researchgate.net/figure/Figura-1raciocinio-geografico-uma-dimensao-do-pensamento-geografico_fig1_348340164>. Acesso em: 04 out. 2025.

REDALYC. **Revista de Geografía.** Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/5528/552862273016/html/>>>. Acesso em: 04 out. 2025.